



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE ABRIL DE 2022

ATA

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, nesta Vila de Nelas e Edifício Multiusos, reuniu pelas dez horas e trinta minutos, a Assembleia Municipal de Nelas, em sessão extraordinária, para as Comemorações do Dia 25 de Abril.

O Senhor Presidente da Assembleia, Dr. José Albuquerque Vaz:

- Muito bom dia a todos.

Declaro aberta esta sessão solene comemorativa do 25 de Abril, e convidava-vos a ouvir o Hino Nacional.

Ouviu-se o Hino Nacional.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhor Presidente da Câmara,
Senhora Vice-Presidente da Câmara,
Senhora Vereadora,
Senhores Vereadores,
Senhoras Deputadas,
Senhores Deputados,
Senhores Convidados.

Muito obrigado por se associarem às comemorações do 25 de Abril.

Diria, apenas, algumas palavras introdutórias desta cerimónia para depois dar a palavra, para as suas intervenções, aos respetivos Partidos Políticos representados na Assembleia Municipal.

Começaria por referir que, durante a semana passada, li alguns artigos de opinião na imprensa apologistas do 25 de Abril e achei curioso que alguns deles diziam que nem tudo está contado sobre a Revolução dos Cravos.

Havia outro articulista que dizia que: Atenção, a Liberdade conquistada não é um dado adquirido. Temos que estar atentos e vigilantes para mantermos essa Liberdade.

E havia outro articulista mais curioso que terminava sempre os seus artigos de opinião dizendo: Onde é que tu estavas no 25 de Abril?

Bem, as respostas também não deixavam de ser curiosas porque a maior parte delas diziam sempre assim: Ainda não era nascido.

É natural. Já foi há 48 anos.

Havia outros que diziam assim: Eu, nesse dia, recordo-me que não fui à Escola Primária que estava fechada.

Havia já outros que diziam: Eu estava de férias nas Maldivas. Não estava cá.

E havia os mais ousados que diziam até assim: Eu estive ao lado do Salgueiro Maia a enfrentar as tropas do antigo regime.

Enfim, cada um dizia o que lhe apetecia porque agora podemos falar em Liberdade.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

E eu pergunto, ou podem perguntar-me: Onde é que estava um Jovem com 20 anos, na altura, que estava a terminar o Liceu e que aspirava como dizia, à bocadinha, ao Senhor Vereador, por um emprego burguês, onde trabalhasse pouco e ganhasse muito?

Eu tinha essas aspirações, de facto. Só que as Entidades Públicas, ou Privadas, não me davam emprego, nem a mim, nem aos Jovens que estivessem nestas mesmas circunstâncias porque diziam sempre assim: Vai lá cumprir o Serviço Militar, três anos, obrigatoriamente e depois quando vieres, falamos.

Bem, como eu não tinha dinheiro para ir para Paris, nem para Argel, fui para a tropa.

Gostaria de recordar aos mais jovens que antes do 25 de Abril, 5 semanas antes, houve a Intentona das Caldas da Rainha em que o Comandante Varela arrancou para Lisboa para derrotar o Regime, no dia 16 de março de 1974, convencido de que outros Regimentos se associariam a ele e que chegaria facilmente a Lisboa para derrubar Marcelo Caetano e a Ditadura que existia.

Só que ninguém se movimentou. O Comandante Varela regressou às Caldas da Rainha, o Quartel foi cercado, ele foi preso e todos os oficiais que foram com ele.

De maneira que, a partir daí, vivia-se na vida militar um regime de alguma incerteza. Vai haver, outra Revolução ou, como estão presos, nunca mais haverá Revolução nenhuma.

Nas vésperas do 25 de Abril há um Camarada de Armas que me diz no Regimento de Infantaria 14, em Viseu: Não vás dormir a casa que hoje vai haver aqui uma Revolução.

Mas, como ele tinha sido um brilhante aluno de Filosofia eu disse para mim: Mais um Filósofo Revolucionário. E meti-me no carro e vim dormir a casa.

De manhã, quando acordei, às 8 horas e meia fui para o Regimento. Tinha um carro velho. Um carocha. Tinha rádio. Em Santar não tocava, desci para a Pinoca e continuou a não tocar. Pensei: Isto são as ondas hertzianas que não chegam aqui, mas quando chegar a Silgueiros vai tocar de certeza. Pois, não tocou!

E cheguei à porta do Regimento onde, habitualmente, estava um Soldado a fazer continência e outro que levantava a cancela para eu meter o carro lá dentro.

Porém, naquele dia, naquela madrugada, mal eu sonhava que o Capitão Silva tinha agarrado em todos os Militares disponíveis e arrancado para Lisboa, porque quando cheguei à Porta de Armas estava fechada, barricada com sacos de areia e de várias metralhadoras apontadas para a rua.

Eu, a primeira coisa que me assaltou a memória, foi: Bem dizia o meu Colega, ontem. Ia aqui haver uma Revolução. Porque eu pensava que era mesmo só ali!

Saí do carro e veio cá fora o Oficial-Dia e diz-me, simplesmente, isto: Se é dos nossos entras, o carro fica lá fora. Se não és dos nossos, vai para casa. Eu disse: Eu vou entrar.

Enquanto arrumo e não arrumo o carro, chega o Senhor Comandante do Regimento, que tal como eu, devia ter estado a dormir. Fardado. No seu Carocha preto, reluzente com o Motorista. Sai do carro. E ficou tão espantado como eu ao ver aquele aparato.

O Oficial-Dia volta cá fora e diz: Meu Comandante, está preso às minhas ordens.

O Senhor Comandante do Regimento, que ainda estava incrédulo com as mãos à cintura a ver tudo aquilo, disse: Não. Quem manda aqui sou eu. E não me rendo!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

O Oficial-Dia, que eu não lembro quem era, agarrou-o pelo pescoço e levou-o à força para a Casa da Guarda. E eu entrei para o Regimento onde estive três dias fechado porque ainda não era líquida a vitória no primeiro dia. Só ao fim do segundo dia é que nós nos convencemos que, de facto, o Golpe Militar de 25 de Abril saiu vitorioso.

Esta, digamos, que é a resposta ao Jornalista quando pergunta: Onde é que estavas no 25 de Abril? Pois eu estava na Tropa, sem Honra, nem Gloria porque, de facto, Gloriosos foi o Salgueiro Maia e os Capitães de Abril.

E, agora, outra interrogação, antes de terminar, que é esta: Foram, ou não, as Linhas Programáticas do 25 de Abril e as promessas dos Capitães cumpridas, ou não?

Muitos não se recordarão, mas havia uma série de slogans, que era: Paz, Pão, Liberdade, Saúde, Educação. Foi isto, ou não, atingido?

Pela Paz, eu começaria por dizer que há 13 anos que estávamos em guerra nas Colónias. Em 1961 foi criado o Imposto de Transações, com 7%, para fazer face às despesas de guerra. Chegámos a ter 200.000 homens em armas por causa dessa guerra.

Em África morreram, pelo menos, 10.000 jovens na flor da idade, que é uma tragédia para qualquer País. Mais de 50.000 vieram feridos e estropiados com traumas de guerra. E eu diria que, só por isso, já valeu a pena fazer-se o 25 de Abril.

Mas, e Pão? Eu sou de um tempo em que talvez não houvesse miséria, mas havia alguma dificuldade, até fome. Hoje ninguém tem miséria porque o Estado Social repara qualquer Bolsa de Pobreza que possa existir neste País.

E Liberdade, que é o bem supremo da Revolução? Claro que hoje podemos dizer tudo o que nos apetecer. Antigamente, tínhamos que olhar para a esquerda, ou para a direita, não fosse andar por aqui perto a PIDE por isso nós tínhamos que ter alguma cautela.

E Saúde, que é outra das grandes promessas dos Capitães de Abril? Certamente, ninguém se recorda que as pessoas mais idosas das aldeias compravam um fio de ouro. O fio de ouro não era só para ir à missa ao domingo. Servia como garantia para uma doença. Se fosse necessário vendiam-no para ir ao Médico, ou à Farmácia. Hoje, basta ligar para o 112 e daí a 15 minutos estamos num dos melhores hospitais do País, dos mais bem equipados. E a que custo? Zero. Não se paga nada.

E na Educação, para terminar? Na Educação, recordo também que mais de 70% dos habitantes deste País eram analfabetos. Não sabiam ler, nem escrever. Hoje temos ensino gratuito até ao 12.º ano. E só não vai para a Universidade tirar um Curso Superior quem não quer porque há Residências Universitárias, há Cantinas, há Bolsas de Estudo.

Portanto, de uma forma geral, eu tenho que dizer que cumpriu-se Abril.

Falta-me fazer uma referência à Lei das Autarquias Locais e ao Regime Democrático. É graças a isso também que todos os Concelhos se desenvolveram.

Quem me antecedeu na Câmara e quem veio a seguir a mim fizeram o seu melhor para que Nelas se tornasse numa Terra onde vale a pena viver, com gosto.

E, por isso, eu digo, para terminar:

Viva o 25 de Abril!

Viva o Concelho de Nelas!

Viva Portugal!

Muito obrigado.

(Palmas)

O Senhor Presidente da Assembleia:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- E, então, daria, agora, a palavra, para a sua intervenção, ao Senhor Deputado João Paulo, da CDU. Faça favor.

O Senhor Deputado João Paulo Almeida:

- Ora, Bons Dias.

Sr Presidente da Câmara,

Srs membros do Executivo,

Sr Presidente da Assembleia Municipal,

Srs Presidentes de Junta de Freguesia,

Caros Membros da Assembleia Municipal, Público e Caros Convidados.

A Revolução de Abril constitui uma realização histórica do povo português, um acto de emancipação social e nacional.

O 25 de Abril de 1974, desencadeado pelo heroico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), logo seguido de um levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional. Culminando uma longa e heróica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais.

O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios democráticos. Um Poder Local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efetiva autonomia administrativa e financeira.

A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado em prol das populações, com as comissões administrativas após o 25 de Abril, teve consagração com as primeiras eleições livres e democráticas para os órgãos das autarquias locais, em Dezembro de 1976, onde o Poder Local Democrático se afirmou, operando profundas transformações sociais com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, substituindo e sobrepondo-se, até em alguns casos, na resolução de problemas que excedem em larga medida as suas competências.

As comemorações da Revolução de Abril devem ser um momento para afirmar a necessidade de uma política que dignifique o trabalho e os trabalhadores, dê resposta aos problemas do povo e do País, uma política que respeite o Poder Local Democrático e o que ele representa de espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares. Um momento de resistência e luta contra os que querem ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal.

Deve ser um momento para a convergência e unidade dos patriotas, dos trabalhadores e do povo português, em defesa dos valores de Abril e da Constituição da República Portuguesa.

Viva o 25 de Abril!

(Palmas)

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Dava, agora, a palavra ao Senhor Deputado Augusto. Faz favor.

O Senhor Deputado Augusto Borges da Silva:

Exm.º Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Nelas,

Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Nelas,

Exm.ºs Srs. Vereadores,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Caros Colegas Deputados,

Exm.ºs Srs. representantes das mais variadas instituições da nossa comunidade,

Estimado Público,

Bom dia a todas e a todos.

O 25 de abril é o evento histórico-contemporâneo português mais relevante.

Nestes meus 23, quase 24, vinte e cinco de abris, tenho descortinado o significado deste movimento, designado de Movimento das Forças Armadas, que avançou sobre a tirania nossa subjugante e partiu as amarras ao povo português. Muito me apercebo, também, justamente disso. Se foi nesta data, há precisamente 48 anos, que a nossa liberdade foi, por aqueles homens e mulheres conquistada, é, justamente, a eles e a elas que nós celebramos neste dia, é a si que fazemos esta justa e sentida homenagem - são estes os libertadores do povo português.

Mas, entenda-se, não se celebra, hoje, por outro lado, a liberdade. Essa, que é tão fundamental à vida como o ar que respiramos, não tem data, nem dono, nem mês, nem ano. Essa é celebrada todos os dias, entre sois e luas, e, além, nos próprios sons sonhadores que entre jornadas ostentamos.

Há 48 anos, nestes gloriosos momentos, saía à rua, pela primeira vez, a liberdade e não a morte, e tem, desde então, nutrido cérebros secos como passas e enchido peitos cansados do corpete tirano.

Se se dissolveram os grilhões da ditadura, sob as nascidas asas da liberdade, não somos, contudo, obrigados a voar. Pois que a voar ninguém pode ser forçado, apenas ensinado. Razão pela qual, com a liberdade, sabiam-no os portugueses, impõe-se criar uma independência relativamente, não só ao Estado dos Homens, como ao mundo, e à nossa própria natureza, nomeadamente, e nas palavras de Sérgio Godinho, que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal também citou, só haverá liberdade a sério quando houver a Paz, o Pão, a Habitação, a Saúde e a Educação.

Pois, se o Homem se define pelas suas escolhas, e pelo impacto que causa naquilo que o rodeia, não haverá Homem enquanto não houver liberdade e não haverá, nunca, liberdade enquanto não for o Homem livre da sua condição, eminentemente humana.

Condenado que está, à parede dos seus, este tijolo que não conseguimos roubar aos elementos, este irmão para sempre preso na necessidade de viver, antes de ser livre - este ser, eternamente acorrentado a um "prime vivere dandum filosofare", com a força opressiva de todas as ditaduras salazaristas.

Só assim se faz o Homem e só assim se cumpre a liberdade. Enquanto houver um português prostrado à sua própria humanidade, falhámos o 25 de Abril.

E é essa a mensagem que, 48 anos após esse dia inicial, inteiro e limpo, se impõe e mantém, pois a substância do tempo que estamos, agora, capacitados a habitar livremente (nas palavras de Sophia de Mello Breyner), pressupõe um espaço em que nós estejamos habilitados a atuar, e um mundo pronto a receber os estímulos através dos quais o próprio Homem se realiza - em igualdade.

Esta igualdade, a igualdade entre irmãos, entre portugueses, entre nelenses e entre humanos, vejo-a, ainda, distante. E terá que ser, esta, antes de tudo, a prioridade do Homem, e, particularmente, a prioridade do Homem que representa e a prioridade do Homem que decide.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Assim, a liberdade depende, fundamentalmente, da igualdade e esta, da irmandade. Apenas podemos avançar enquanto Povo e enquanto Democracia, se o português for apenas UM. E nunca o português será apenas UM enquanto tiver ódio ao seu vizinho.

48 anos depois, estou comprometido, estamos e devemos estar comprometidos com o 25 de Abril. E isso significa, antes de mais, cumprindo todos os dias e em todos os seus valores - com palavras e ações concretas e não com discursos vazios de sentido e inconsequentes na realidade.

Em Nelas existe, hoje, um grande problema de igualdade. Falo-lhes dos homens e mulheres, portugueses e nelenses e, nomeadamente, da relação das comunidades no nosso concelho. E falando-lhes desta realidade de forma completamente honesta e direta, porquanto tenho, neste dia como em todos os outros, há 48 anos (eu apenas há 23), a verdadeira liberdade de me expressar e de me ocupar dos problemas que afetam a nossa comunidade, a nossa sociedade, a nossa terra e, sobretudo, a igualdade. Mesmo que isso signifique o isolamento e, principalmente, se tiver que fazer uso da minha liberdade de estar só - a verdadeira liberdade, nas palavras de Fernando Pessoa.

Há várias décadas que existe uma tensa relação entre várias comunidades do Concelho de Nelas, com as comunidades de etnia cigana, que consigo localizar, minimamente, nos seus núcleos sociais que podemos encontrar ao pé do quartel novo dos bombeiros e ao pé do cemitério novo. Não se entende como, no século XXI, estamos a celebrar esta data, não tendo solucionado a questão da socialização destas comunidades no nosso concelho. São comunidades que vivem à margem, e que forçamos a viver à margem da sociabilidade, ou, pelo menos, da socialização no seio dos nelenses.

Esta é a altura em que muitas vozes se levantarão, enumerando problemas e questões concretas, incidentes e quezílias do foro pessoal, profissional e, até, judicial. E, deixem-me que lhes diga, todos têm razão. Todos são vítimas. A situação que vivemos é muito preocupante e esta relação é danificante para todos os envolvidos. Tanto saímos prejudicados nós, como eles.

E, então, qual o problema? Qual é a solução?

O problema reside precisamente aqui. "Nós" e "eles", uns e outros. Os portugueses têm que ser UM, os nelenses têm que ser UM, os humanos têm que ser UM. Só assim somos iguais - só assim temos o espaço que vos falava para nos podermos realizar.

Impõe-se, por isso, uma linha de atuação concreta, humana e ponderada, para por fim à divisão dos nelenses. Algo que pode começar, desde logo, pela progressiva integração geracional. Como podemos esperar que as crianças que crescem em situações de desigualdade e de desatenção por parte das instituições perfaçam a maioria e se sintam compelidos a retribuir à nação aquilo que ela lhes deu? Como podemos esperar isto de quem não tem, em condições de igualdade com os restantes, uma dívida de gratidão para com Portugal e para com o Sistema? Como podemos esperar que escolham, os próprios, integrar-se e "voar" e realizar-se na vida comunitária, e não dessocializar-se, depois de décadas e séculos de ostracização?

Assim, impõe-se, por parte dos nossos representantes e por parte de todos, agora, não um contínuo aprofundamento da ostracização de nelenses, de portugueses e de pessoas, mas do planeamento e de uma visão séria, humana e de quadro, relativamente à evolução de TODOS os nelenses e, em particular, destas comunidades.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Pois que, se hoje ouvimos um discurso de ódio, de separação e de tribalismo, tão comum no discurso populista que tem assombrado a nossa democracia, está na altura de nos reinventarmos e de termos a coragem de, através de um ato e de uma posição de AMOR e não de ódio, acabar com as divisões no Concelho de Nelas. Curar a nossa comunidade e não continuar a promover um problema de desigualdade e de humanidade, através do discurso fácil e da opressão de grupos fragilizadores.

Neste sentido, há cerca de um ano atrás, foi celebrado neste mesmo Edifício (Multiusos de Nelas), um protocolo com o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana que definia a Estratégia Municipal de Habitação, incluindo o Programa 1.º Direito, portanto, o direito à Habitação, a criação de habitação, nomeadamente, podendo integrar estas Comunidades no Concelho de Nelas, criando as habitações que poderiam ser financiadas até ao valor de 100%.

O facto é que, em reunião de Câmara, há cerca de duas semanas atrás, na reunião de Câmara de 28/03/2022, foi proferido por um Membro do Executivo que a Habitação Social é uma coisa, aquilo que se queria fazer na Estratégia era outra.

Que era atribuir casas a Ciganos. E ele não tem problemas nenhuns em dizer isso. Era atribuir casas a Ciganos. E isso não pode ser feito.

48 anos depois do 25 de Abril impõe-se uma outra atuação. Impõe-se uma outra Estratégia. Impõe-se uma integração. Só assim podemos continuar para a frente. Só assim podemos cumprir Abril.

Escolhamos a LIBERDADE e não a opressão. Escolhamos o AMOR e não o ódio. Escolhamos cumprir Abril.

Viva NELAS!

Viva PORTUGAL!

Viva a LIBERDADE!"

(Palmas)

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado Augusto Borges da Silva. E dava, agora, a palavra ao Senhor Deputado Daniel Marialva para a sua intervenção.

O Senhor Deputado Daniel Marialva:

- Ora, muito bom dia a todos.

Na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia sintam-se os demais cumprimentados.

Caros Concidãos

Gostaria de começar este meu discurso por agradecer o convite que me foi feito pelo meu grupo parlamentar para apresentar este texto, pois que o mesmo, foi para mim, como espero que seja para vós, um momento de reflexão sobre a forma como todos nós vemos e vivemos o 25 de Abril.

Começo por Vos dizer que quando me foi feito o presente convite, respondi com uma frase, que seria mais ou menos esta: “Ó pá, eu?! Olha que não tenho grande afinidade com o 25 de abril!”

Estranha frase, não acham!? Pois, também eu fiquei a pensar nisso.

Mas a verdade, é que todos nós vamos criando dogmas ao longo da vida, sendo que muitas vezes não nos apercebemos, de como e quando eles surgiram, às vezes até nem nos apercebemos que os vivemos. Mas o mais importante, é encará-los e tentar entendê-los, uma vez que muitos são intrínsecos às nossas vivências.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Por exemplo, eu nasci em 21/04/1973, um ano antes do 25 de abril. Nasci em Angola. Os meus pais são por isso Portugueses “retornados”. Tiveram de refazer uma vida quando tinham 37 anos, dois filhos e uma casa acabada de construir. E pese embora, nunca tenha recebido dos mesmos, qualquer indício de “saudosismo” pelo regime salazarista, bem pelo contrário, a verdade é que sempre esteve presente um sentimento de “mágoa” pela necessidade de um recomeço de vida.

Já a minha esposa, por volta da mesma altura, nasceu em Lisboa. É filha de um ex-combatente das guerras coloniais, que esteve destacado também em Angola. Na sua casa fala-se das vivências da guerra, dos traumas e das vidas perdidas no ultramar, pelo que em sua casa sempre esteve presente um certo sentimento de “alívio”.

A minha filha, nasceu em Nelas em maio de 2006, por isso, 32 anos após o 25 de abril. Vive toda a sua vida, assim como os seus pais e irmão, em pleno regime democrático. O 25 de abril é para ela essencialmente um “marco histórico”, que lhe é lembrado como a Revolução pela Liberdade, onde o sistema ditatorial foi derrubado, tendo-se dado início à construção do sistema democrático, onde reina a soberania popular em detrimento do totalitarismo.

Então, estão assim descritas atrás várias gerações, umas que são agora octogenárias, outras na fantástica época da adolescência, e pergunto-vos: terão elas a mesma perceção da importância do 25 de abril?

Claro que não meus caros presentes. É que o “peso e a medida das coisas” é dado, não tanto pela história, mas pelo referencial das vivências que todos nós temos ao longo da vida. Nós somos, aquilo que vemos e sentimos, pelo que, o referencial de quem viveu sempre em Liberdade, nunca será o mesmo de quem ainda viveu o regime de opressão.

Por essa mesma razão, temos hoje de ter consciência que estamos a passar por dois momentos marcantes da nossa vida. O primeiro, que se refere ao estado Pandémico, o qual felizmente parece, em princípio, ter um fim à vista. Mas, temos um segundo, que se refere à aparição de uma Guerra em plena Europa, da qual infelizmente, desconhecemos qual será o desfecho final, tendo certo, que mesmo terminando já amanhã, este seria trágico.

Mas, se o primeiro é fruto do acaso e da partilha de um mundo que não é só nosso, o segundo é da nossa inteira responsabilidade, pois a sua origem é apenas política.

E se o primeiro, a meu entender, não colocou em causa a nossa Liberdade, mas apenas a amplitude da mesma, na medida em que a nossa liberdade acaba, onde começa a liberdade do próximo, sendo que a do próximo seria neste caso, o do direito à vida.

Já a segunda é profundamente castradora das nossas Liberdades.

Pois, caros presentes, não tenham dúvidas, que estamos a viver desde o dia 24 de fevereiro de 2022, ao ataque mais feroz já visto no desenvolvimento do movimento democrático na europa. Ataque este, que é levado a cabo por um sistema político totalitário e bárbaro. É por isso o momento certo, para agitar consciências e criar os referenciais e as vivências que anteriormente referi, de forma que todos nós tenhamos a consciência clara do valor do nosso sistema Democrático.

Pois, mesmo que por vezes, possamos achar que ele tem falhas, que as tem, pois todos nós nos deparamos com elas no nosso dia-a-dia, é certamente o sistema que melhor responde às necessidades do povo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Cabe-nos por isso a nós, autarcas, instituições e meros cidadãos, fazer uso da nossa Liberdade e reivindicar e agir perante aquilo que nos parece mal:

a) Pois, se nos parece mal existir à meia década uma placa de um futuro Centro Oncológico no Hospital de Viseu, quando vemos constantemente no IP3 a caminho de Coimbra viaturas de transporte de doentes, muitos deles a perfazerem mais de 200 kms, devemos dizê-lo abertamente e de viva-voz;

b) Pois, se nos parece mal, sermos um concelho com uma inacabada IC.12 à porta, em péssimo estado de conservação e de uma insegurança extrema quando chove, devemos dizê-lo abertamente e de viva-voz;

c) Pois, se nos parece mal, termos um sistema de saúde que não responde às necessidades básicas, colocando-nos sem médico de família, sem urgências locais e sem consultas em tempo oportuno, devemos dizê-lo abertamente e de viva-voz;

Em suma, todos temos a nossa responsabilidade enquanto agentes políticos, uns mais do que outros, é certo, pois que, caberá sempre aos titulares de cargos políticos, demonstrar de forma clara e inequívoca, que a sua liderança tem objetivos bem definidos na persecução do bem comum.

Assim sendo, e não me alongando mais, desejo um resto de bom feriado e faço votos que daqui a um ano estejamos aqui todos a festejar a Liberdade de toda a Europa.

Muito Boa Tarde.

(Palmas)

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado Daniel Marialva. E, para encerrar as intervenções, dava a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.

O Senhor Presidente da Câmara, Dr. Joaquim Augusto Alves Amaral:

- Muito bom dia a todos e a todas.

Ex.m.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Nelas,

Ex.m.ªs Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores da Câmara Municipal,

Ex.m.ªs Senhoras Deputadas e Senhores Deputados Municipais,

Ex.m.ºs Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,

Senhoras e Senhores Dirigentes, aos Bombeiros Voluntários, à Direção e ao Comando,

Caros Munícipes,

Minhas Senhoras e Meus Senhores Funcionários da Autarquia.

Celebramos hoje quase meio século de Abril, de Liberdade e de Democracia.

Há 48 anos virámos a página de tempos que manietavam e cerceavam um Povo do seu Direito à Liberdade, à opinião diversa, a eleições livres e democráticas, à esperança de construção de um futuro melhor.

É imperioso prosseguirmos o legado do 25 de Abril, em particular na vertente social, no primado da dignidade humana, no combate, sem tréguas, a todas as formas de desigualdade e discriminação, na luta constante pela erradicação da pobreza e de todas as formas de exclusão social, na batalha diária contra todas as formas de racismo, xenofobia e intolerância.

Da mesma forma que não podemos ficar indiferentes quando um País é violentado por uma nação opressora.

Dado o contexto internacional em que vivemos em que a Liberdade e os Direitos são colocados em causa, permitam-me que em nome do Município de Nelas preste uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

sentida e profunda homenagem ao Povo Ucrainiano, ao que nos associamos na resiliência e que nos solidarizamos de alma e coração bem Beirão.

O 25 de Abril trouxe Direitos, mas também Deveres e Responsabilidades.

O Dever bem presente em todos nós em não deixar que se corra o risco de se voltar atrás.

A Responsabilidade de continuar e a reforçar o que se conquistou com Abril. O imperativo de cumprir a Justiça Social, o Respeito pelas pessoas, a Igualdade de Oportunidades, a Solidariedade e o Combate aos interesses obscuros, à falta de transparência e à corrupção.

É essa memória coletiva de todo um Povo que tem que ser preservada, salvaguardada e transmitida para os Jovens e para as gerações vindouras.

A conquista do Direito em seguirmos o nosso caminho e de sermos quem quisermos. Essa foi e será sempre uma das grandes conquistas do 25 de Abril: A Igualdade de Oportunidades.

As filhas e os filhos do Povo puderam, a partir da nova Aurora, de reescrever o seu destino, de prosseguirem os seus estudos, de rasgarem novos horizontes e de prosseguirem carreiras até então circunscritas aos Eleitos do Regime, de fazerem parte da tão desejada mobilidade social ascendente.

Os Jovens de hoje têm que saber que foi com Abril que muitos, mesmo muitos, particularmente os de situações financeiras mais desfavorecidas, possam hoje ter as mesmas condições de estudo e de trabalho que qualquer outro Jovem dispõe para que todos hoje possam contribuir na construção de um País melhor, mais justo, mais solidário e mais equilibrado.

Sabemos que os Jovens se afastam da vida política e da participação cívica. Urge arrepiar caminho. As Forças Políticas, os Movimentos Cívicos, a Escola e a Sociedade têm de criar condições para que os Jovens participem nas decisões que lhes dizem respeito.

Por isso é necessário encontrar soluções que respondam a outro tipo de participação que as novas gerações estão dispostas a dar na construção e no futuro da Democracia.

O Conselho Municipal da Juventude, o Orçamento Participativo e o estimular a participação cívica e associativa serão, seguramente, alguns dos caminhos a trilhar nesse desiderato.

As novas gerações têm que ser acarinhadas e estimuladas para darem o seu contributo ao legado de Abril: Liberdade, Democracia e a Justiça Social.

Ainda há muito caminho a percorrer, nomeadamente no Apoio Social aos mais desfavorecidos e desprotegidos que permita que também eles cumpram em igualdade que o 25 de Abril abriu portas e que os guinde à realização pessoal, profissional e familiar.

No nosso Concelho temos de criar condições para que os Jovens se fixem por cá em plena articulação com o tecido empresarial para a criação de postos de trabalho que valorizem as suas carreiras, que se criem condições que estimulem os empreendedores e os Jovens Empresários, que lhes permita o acesso à habitação, qualidade de vida e apoios que propiciem a constituição de jovens Famílias.

Mas também que consigamos atrair novos habitantes e acolher de braços bem abertos os migrantes que escolham o nosso território par vir viver e constituir Família, como os nossos Concidãos Ucrainianos, mas também os nossos Irmãos dos Países de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Língua Oficial Portuguesa e todos os que queiram vir por bem e fazer parte da construção do edifício do desenvolvimento, progresso e justiça social do Município do Coração do Dão.

É no juntar de todas estas sinergias e contributos positivos que construiremos o presente que pretendemos e o futuro que almejamos. Não podemos compactuar com quem não respeita e não cumpra as suas obrigações sociais e os seus deveres de Cidadania.

É por este Direito conquistado, por esta Liberdade de percorrermos o nosso próprio destino que deveremos continuar a pugnar e a acreditar, como destino último, mesmo com todos os obstáculos com que nos deparemos, das barreiras que nos ergam e dos caminhos por mais acidentados que sejam, ou por mais cavado que se torne.

Para nós, Abril é sinónimo de Esperança. Esperança na construção de um País e de um Concelho melhores. E é esse sentimento de Esperança que nos impele honrar a conquista da Liberdade que se comemora neste dia. Uma Liberdade que também fomos conquistando através do escrutínio do Povo, das escolhas das populações, da força do voto contra um Regime Autocrático, prepotente, elitista e tentacular.

E é esse desígnio maior que nos move, de construirmos um Concelho na senda do progresso e do desenvolvimento, que colabore e apoie quem crie valor, emprego e prosperidade, que propicie qualidade de vida e bem-estar, que cumpra a sua responsabilidade social e que honre o seu compromisso ambiental.

Um Município que pugne pela Justiça Social e pelo apoio aos mais desprotegidos, que cuide da sua população mais vulnerável e mais idosa e que acarinhe os seus Jovens, que proporcione condições para uma crescente qualidade de vida aos seus Municípios, sem descorar a sua sustentabilidade financeira e responsabilidade geracional.

São estes os valores de Abril que urge preservar. É este o legado no qual temos que nos focar.

Viva o 25 de Abril!

Viva o Concelho de Nelas!

Viva Portugal!

Bom dia.

(Palmas)

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Depois da intervenção Senhor Presidente de Câmara, resta-me convidar todos os presentes a associarem-se ao restante Programa para o dia de hoje, a Recriação Histórica em Canas de Senhorim e depois o encerramento de tudo quanto se encontra programado no Cineteatro de Nelas.

Muito Bom Dia a todos. Está encerrada a sessão.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Presidente:

Secretária: